

APLICAÇÃO DA TEORIA HUMANÍSTICA DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PUÉRPERA

APPLICATION OF THE HUMANISTIC THEORY OF NURSING IN NURSING ASSISTANCE A WOMAN IN THE POSTPARTUM PERIOD

Amanda Maria Silva da Cunha

Acadêmica de Enfermagem

Universidade Federal de Alagoas

amandaealine_10@hotmail.com

Nataly Mayara Cavalcante Gomes

Acadêmica de Enfermagem

Universidade Federal de Alagoas

natalymayara@hotmail.com

Gabriella Correia Oliveira Santos

Acadêmica de Enfermagem

Universidade Federal de Alagoas

gabriellacorreiaos@gmail.com

Sueli Teresinha Cruz Rodrigues

Mestra em Ciências

Universidade Federal da Alagoas

suelitr@gmail.com

Jovânia Marques de Oliveira e Silva

Doutora em Enfermagem

Universidade Federal da Alagoas

jovianasilva@gmail.com

RESUMO

O alojamento conjunto apresenta-se como um espaço para a prestação do cuidado holístico e humanizado ao binômio mãe e filho. Objetiva-se relatar assistência de enfermagem baseada na Teoria Humanística de Enfermagem no âmbito do alojamento conjunto a uma puérpera. Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante uma atividade prática supervisionada de uma disciplina do curso de graduação de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. Serão apresentados os resultados encontrados durante a consulta de Enfermagem, bem como os procedimentos realizados para a oferta da assistência humanizada baseada nas etapas desta teoria.

Palavras-chave: Período Pós-Parto; Cuidados de Enfermagem; Teoria de Enfermagem.

ABSTRACT

The rooming-in care presents itself as a space for the provision of holistic and humanized care to the mother and child binomial. The objective is to report nursing care based on the Humanistic Nursing Theory in the context of the rooming-in care to a woman in the postpartum period. This is an experience report about a supervised practical activity of a nursing undergraduate course at the Federal University of Alagoas. Will be presented the results finding during the nursing consultation, as well as the procedures performed to provide humanized care based on the stages of this theory.

Keywords: Postpartum Period; Nursing Care; Nursing Theory.

1. INTRODUÇÃO

Denomina-se puérpera a mulher que se encontra no período puerperal, este representado por vários significados com diferentes níveis de importância para cada mulher, família e comunidade, estando relacionado às questões culturais, educacionais, socioeconômicas e políticas de cada sociedade. O puerpério, também conhecido como pós-parto, dieta e resguardo é o período que se segue da dequitação no qual os órgãos e sistemas, envolvidos direta ou indiretamente na gravidez e no parto, sofrem processo regenerativo na tentativa de retornar às condições pré-gravídicas (BARROS, 2009).

Alojamento conjunto é um local em que o recém nascido (RN) sadio, logo após o nascimento, permanece ao lado da mãe, 24 horas por dia, num mesmo ambiente, até a alta hospitalar. Esse sistema implantado no Brasil desde a década de 90 possibilita a prestação de todos os cuidados assistenciais, bem como a orientação à mãe sobre a saúde do binômio mãe e filho. Assim, no ALCON a mãe cuida diretamente de seu filho, atentando para as necessidades dele, ao mesmo tempo em que ela e seu filho são assistidos por profissionais (BRASIL, 1993; PILLOTO, VARGENS E PROGLANTI, 2009).

A assistência de enfermagem direcionada a puérpera, seja ela no âmbito hospitalar ou ambulatorial, se dá por meio da consulta de enfermagem como estratégia para a obtenção dos diagnósticos prioritários de enfermagem para, com base nesses, estabelecer o plano de cuidados, ou seja as intervenções de enfermagem. Dessa forma, a consulta de enfermagem tem como finalidade identificar os problemas de ordem biológica, psicoemocional e social, da mãe e do RN que necessitam de intervenção, bem como as necessidades educativas da puérpera e da família em relação ao autocuidado, aleitamento materno e cuidados com o RN; sensibilizar quanto a importância do vínculo para o crescimento e desenvolvimento do RN; elencar os diagnósticos prioritários de enfermagem, aplicar as intervenções assistenciais e educativas e avaliar o efeito dessas para eventuais ajustes (BARROS, 2009).

Durante a permanência no alojamento conjunto, a assistência deve se dar de forma ampla, englobando aspectos fisiológicos e psicosocioculturais. Para a realização da consulta de enfermagem, o enfermeiro deve realizar a entrevista e o exame físico geral e obstétrico. A entrevista deve conter os dados de identificação, história obstétrica atual e pregressa, intercorrências clínicas e obstétricas, tipo de parto ocorrido, complicações, condições do RN, aspectos relacionados à amamentação, estado geral da puérpera, queixas, sentimentos e percepções, alimentação e hidratação, sono e repouso, eliminações urinária e intestinal (BARROS, 2009; LOWDERMILK, PERRY E BOBAK, 2002).

Nesse contexto, objetiva-se relatar a assistência de enfermagem a uma puérpera no Alojamento Conjunto, tendo como embasamento científico a Teoria Humanística de Enfermagem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Sendo a humanização da atenção considerada uma das bases transformadoras do cuidado em saúde, destaca-se nesse contexto a importância de se considerar a individualidade e subjetividade de cada indivíduo envolvido, incluindo as dimensões biopsicossociais, no desenvolvimento do processo diagnóstico-terapêutico. Nesse cenário, salienta-se a necessidade em considerar o protagonismo e corresponsabilidades dos sujeitos envolvidos, bem como o estabelecimento de vínculos e comunicações entre eles, sendo necessário que se adote uma estratégia que possibilite o desenvolvimento dessas relações (CRUZ; BOURGET, 2010).

A Teoria Humanística de Enfermagem proposta na década de 1960 pelas enfermeiras Josephine Paterson e Loretta Zderad tem o objetivo de incitar a reflexão, exploração e questionamento sobre as experiências vivenciadas no campo da Enfermagem, trabalhando com a experiência existencial do conhecimento humano (CRUZ et al., 2017).

De acordo com as teóricas, os conceitos que compõem a Enfermagem Humanística também caracterizam-se por serem bases da enfermagem de modo geral, a saber: o diálogo, a comunhão e a Enfermagem Fenomenológica. O diálogo trata-se de uma forma de relação intersubjetiva, compreendida por meio de três dimensões, a relação Eu-Tu, isto é, sujeito-sujeito, a relação Eu-Isso, ou seja, sujeito-objeto e a relação Nós, representada pela comunhão entre duas ou mais pessoas, no qual as experiências determinantes na vida do indivíduo são compartilhadas, sendo necessário para seu estabelecimento a existência de certos elementos, a saber: encontro, relação, presença, chamado e resposta. A Enfermagem Fenomenológica, por sua vez, apresenta-se como um método da prática

da Enfermagem Humanística ao permitir a descrição da situação clínica profissional da enfermagem experiência entre sujeitos no mundo (LÉLIS; PAGLIUCA; CARDOSO, 2014).

Ainda segundo as teóricas, a aplicação dessa teoria como prática sistematizada favorece a prestação de uma assistência segura, efetiva e holística, sendo dada a partir de cinco fases estruturadas. Na primeira fase, o enfermeiro busca pelo autoconhecimento, e seu reconhecimento como ser no mundo, refletindo suas atitudes em relação aos homens, preparando-se para a realidade a ser investigada através da realização de estudo relacionado. A segunda fase é caracterizada pelo momento do encontro e da presença, e estabelecimento da relação sujeito-sujeito (eu-tu), no qual o profissional busca entender a visão do outro sobre o fenômeno estudado. A terceira fase é marcada pelo estabelecimento da relação sujeito-objeto (eu-isso), momento no qual o conhecimento da realidade do outro indivíduo leva à reflexão, análise, classificação, comparação, interpretação e categorização do fenômeno investigado. Na quarta fase, o profissional reúne as realidades envolvendo o fenômeno estudado a fim de alcançar uma visão ampliada. Por fim, na quinta fase, o profissional alcança uma importante concepção, conquistando-se uma unidade ou um conjunto (PATERSON; ZDERAD, 1979 apud LÉLIS et al. 2011).

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, elaborado no contexto de uma atividade prática supervisionada por meio de uma assistência de enfermagem a uma puérpera no Alojamento Conjunto do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, no dia 15 de agosto de 2017. A atividade é vinculada a disciplina Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem na Atenção à Mulher em Situações Gineco-obstétricas II do 8º período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, que tem como objetivo principal “estudar a intervenção e gerenciamento de enfermagem na atenção à mulher em situações gineco-obstétricas considerando o perfil epidemiológico da região para nortear o estudo dos agravos mais incidentes” (UFAL, 2007, p.56).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O atendimento foi iniciado com a anamnese, seguida do exame físico e por fim as orientações para o cuidado. Foram encontrados os seguintes dados: puérpera no 2º dia PPN + episiotomia em

ALCON, 18 anos, acompanhada da sogra, deambulando, com mamas cheias e semi-túrgidas, com vínculo eficaz entre o binômio e deste com o pai, casada, parda, não relata religião, dona de casa, apresenta ensino fundamental incompleto, natural, procedente e residente de Maceió. Reside com o esposo em casa alugada com 4 cômodos, de alvenaria, com saneamento básico, coleta de lixo pública e água tratada. O bebê não foi planejado, mas é desejado. Hidratação satisfatória, alimentação satisfatória, padrão de sono irregular, eliminações vesicais e intestinais presentes. GESTA II, PARA I, ABORTO I. Admitida por TPP + RPMO, relata está aos 9 cm de dilatação no momento da episiotomia e ter recebido ocitocina exógena. Refere que realizou 3 consultas de pré-natal. Queixa algica na região mamilar, devido à pega incorreta. Ao exame físico: mucosas conjuntivas normocoradas e hidratadas, seios paranasais indolores à palpação, gânglios de cabeça e pescoço impalpáveis. Tireóide impalpável. Mamas globosas, semi-túrgidas, mamilos protusos, presença de colostro a expressão bilateral. Abdome normotenso, timpânico, RHA+. AFU= 10, 5 cm da borda superior da sínfise púbica. Não permitiu o exame da genitália. Lóquios em pequena quantidade e de cor avermelhada (SIC). MMII sem edema. SSVV: PA (MSE): 120 X 70 mmHg. ACV: RCR em 2T, com BNF, s/sopro, FC:76 bpm, P: 88 ppm. FR: 17 ipm. T: 37,3 °C. Realizadas orientações quanto ao manejo da amamentação e não uso da chupeta.

A preparação para o reconhecimento do ambiente e da mulher envolveu um processo de autoconhecimento e trabalho introspectivo acompanhado da preparação das tecnologias leves a serem utilizadas e a leitura de materiais necessários para o entendimento da dinâmica da assistência. O conhecimento intuitivo do outro deu-se em seguida, na enfermaria do local. A recepção e diálogo estabelecidos com a puérpera estenderam-se aos familiares que a acompanhavam. No decorrer desta etapa, observou-se o estabelecimento de uma relação de compartilhamento e confiança. Os dados coletados através da anamnese e exame físico referem-se aos aspectos demonstrados através da comunicação verbal e não-verbal dos indivíduos, considerando-se também o contexto em que essa puérpera está inserida. O conhecimento científico do outro deu-se através da análise e interpretação dos dados coletados na etapa anterior (COELHO; VERGARA, 2015; LÉLIS; PAGLIUCA; CARDOSO, 2014).

Foi o estabelecimento da relação Eu-Isso, presente na teoria, que proporcionou o desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem voltada à realidade em questão. Nas etapas seguintes, a reunião das informações conhecidas e desenvolvimento da assistência possibilitaram a avaliação do processo de enfermagem desenvolvido. A perspectiva humanística no atendimento a puérpera, nesse contexto entendida como um conjunto, impeliu reflexões essenciais

acerca da assistência ao indivíduo (COELHO; VERGARA, 2015; LÉLIS; PAGLIUCA; CARDOSO, 2014).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a assistência à puérpera, estendendo-se essa a sua família, deve ser pautada no reconhecimento dos aspectos físicos, psicológicos, econômicos, sociais e culturais envolvidos, sendo estes entendidos como fatores determinantes no processo saúde-doença dessa mulher. Nesse contexto, a Teoria Humanística de Enfermagem apresenta-se como uma metodologia que ao favorecer o desenvolvimento de diálogos e relações apresentadas em etapas, favorece o desenvolvimento do cuidado. Pretende-se demonstrar que a enfermagem, como ciência do cuidado, tem a capacidade de prestar à puérpera uma assistência humanizada capaz de considerar todos os aspectos envolvidos no processo saúde-doença do ser, pautada em um referencial teórico que proporciona a notoriedade da experiência humana.

REFERÊNCIAS

BARROS, S.M.O. **Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno. **Normas básicas para alojamento conjunto**. Brasília: Ministério da Saúde; 1993. Disponível em: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/cd08_20.pdf> Acesso em: 30 jul. 2017.

COELHO, N.R.; VERGARA, L.M. Teoria de Paterson e Zderad: aplicabilidade humanística no parto normal. **Cogitare Enferm**. Paraná, v.20, n.4, 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/4836/483647681026.pdf>> Acesso em: 30 set. 2017.

CRUZ, D. S. M. et al. Vivências de mães de crianças diabéticas. **Esc Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 21, n.1, p. 1-8, jan./mar. 2017. Disponível em: <http://revistaenfermagem.eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=1473>. Acesso em: 30 set.2017.

CRUZ, M. M.; BOURGET, M.M.M. A Visita Domiciliária na Estratégia de Saúde da Família: conhecendo as percepções das famílias. **Saúde Soc**. São Paulo, v.19,n.3,, p.605-613, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/sausoc/article/viewFile/29674/31546>>. Acesso em: 30 set.2017.

LÉLIS, A.L.P.A. et al. Cuidado humanístico e percepções de enfermagem diante da dor do recém-nascido. **Esc Anna Nery**. Rio de Janeiro, v.15, n.4, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n4/a06v15n4>> Acesso em: 30 set. 2017.

LÉLIS, A.L.P.A.; PAGLIUCA, L.M.F.; CARDOSO, M.V.L.M.L. Fases da teoria humanística: análise da aplicabilidade em pesquisa. **Texto Contexto Enferm**. Santa Catarina, v.23, n.4, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n4/pt_0104-0707-tce-23-04-01113.pdf> Acesso em: 30 set. 2017.

LOWDERMILK, D.L.; PERRY, S.E.; BOBAK, I.M. **O cuidado em enfermagem materna**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PILLOTO, D.T.S.; VARGENS, O.M.C.; PROGLANTL, J.M. Alojamento conjunto como espaço de cuidado materno e profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.62, n.4, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n4/19.pdf>> Acesso em: 30 jul. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em enfermagem do campus A.C. Simões. Maceió (AL)**: Colegiado do Curso de Enfermagem da UFAL, 2007. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/esenfar/graduacao/enfermagem/documentos/ppc-enfermagem.pdf/at_download/file>. Acesso em: 26 set.2017.